



«PROSPECTIVE MODULAR ARCHEOLOGY» de JOÃO DIAS

De 8 de Fevereiro a 11 de Abril de 2020

Galeria das Salgadeiras

Tudo se inicia com a forma que vai sendo replicada, adaptada, metamorfoseada, em suportes e formalidades diversas. É um átomo, uma “partícula indivisível da matéria” que João Dias anda a explorar desde 2016, primeiro como um pixel que se obtém por extrusão de uma tela, como na sua série “Constructive pictographic element”, mais recentemente como um objecto “per se”, projectado autonomamente na sua tridimensionalidade, como nos agora apresentados “Shadow artifacts”. A matéria, entenda-se a pintura, o desenho, a escultura, que João Dias cria resulta das sucessivas composições deste elemento-base, das relações cromáticas, de luz e sombra, de noções de escala que se subvertem. Porém, este processo tendo como premissa a sua formação em Artes Plásticas, estende-se aos territórios da Arquitectura e da Arqueologia, do ponto de vista do seu pensamento e formalismo. De uma (aparente) simplicidade na forma, emerge uma complexidade na prática artística que nos coloca questões quanto à taxinomia da própria obra de arte. É precisamente esse debate, essa reflexão que João Dias tem vindo a acentuar no seu processo criativo e que define a sua identidade autoral.

Em “Prospective Modular Archeology”, João Dias parte do conceito do objecto enquanto forma e contra-forma, propondo ensaios também matéricos num jogo de contrastes, dinâmicas visuais e de escala. Temos artefactos representados no papel pintado a acrílico sugerindo uma possível escultura. Temos as já referidas “Shadow artifacts”, uma restrita combinação de 2 elementos e seus simétricos, que se fundem com a superfície da parede, dialogando na sua volumetria e mantendo um percurso que flui entre eles. E temos a contra-forma, o negativo de uma utópica escultura que se revela pela agregação da tal “elementary particle”. Duas mil e sessenta e cinco peças que constroem, talvez o condicional fosse mais provável mas certamente menos rigoroso, um molde de betão com 117 x 123,5 x 190 cm de um dos elementos de “Shadow artifacts”. Cada fragmento é ele mesmo uma obra de arte, parte de um todo que, por enquanto (?), é apenas um lugar imaginado.

Há também, na prática artística de João Dias, um lado de exploração dos materiais pelo tempo enquanto conceito, como em “Shadow artifact (time variant)” e as duas séries “Archeological sampling” onde resíduos e

memórias foram sendo depositados. Estes artefactos sem "temporalidade concreta", nas palavras do próprio artista, surgem da curiosidade arqueológica que o leva pelo seu estúdio, qual Merzbau de Kurt Schwitters, encontrando vestígios do que foi, do que virá a ser, numa dicotomia de significados. O átomo e suas variações, esses, continuam, com a patine do tempo, presentes na essência destes novos objectos. Tudo se fecha para se voltar a abrir numa outra (mesma?, porque contínua) forma.

Ana Matos

Lisboa, Fevereiro, 2019

«PROSPECTIVE MODULAR ARCHEOLOGY» – JOÃO DIAS

PINTA SOLO MIAMI

December 2020

It all begins with the form, which is replicated, adapted, metamorphosed in different supports and formalities. It is an atom, an “indivisible particle of matter” that João Dias has been exploring since 2016, first as a pixel obtained by extruding a screen, as in his series “Pictographic Constructive Element” and, more recently, as an object in itself, autonomously projected in its three-dimensionality, like in the now presented “Shadow artifacts”. The matter – in this case, the painting, drawing or sculpture – created by João Dias results from the successive compositions of this base element, from the chromatic relationships, from light and shadow, from subverted notions of scale. However, this process – based on his training in Plastic Arts - extends to the territories of Architecture and Archeology in terms of his thought and formalism. From an (apparent) simplicity in form emerges a complexity in artistic practice that raises questions regarding the taxonomy of the work of art itself. It is precisely this debate, this reflection that João Dias has been accentuating in his creative process, that defines his authorial identity.

In "Prospective Modular Archeology" João Dias starts from the concept of the object as form and counter-form, proposing essays, themselves material, in a game of contrasts, visual dynamics and scale. We have the aforementioned “Shadow artifacts”, a restricted combination of 2 elements and their symmetrical elements that merge with the surface of the wall, dialoguing in their volumetry and maintaining a path that flows between them. We have the “Stone artifacts” that highlights the definition of artifact: “1 a: something created by humans usually for a practical purpose; especially: an object remaining from a particular period; b: something characteristic of or resulting from a particular human institution, period, trend, or individual. 2 a product of artificial character (as in a scientific test) due usually to extraneous (as human) agency.” (Merriam Webster Dictionary). And also the “Concrete Light Artifacts” that explore concepts such as drawing – object – installation – artefact – architecture.

João Dias' artistic practice also includes the exploring of materials through time as a concept, like in “Shadow artifact (time variant)” and the two “Archeological sampling” series, in which residues and memories were deposited over time. These artifacts with no "concrete temporality" (as defined by the artist) arise from the archeological curiosity that leads him to explore his studio, like in Kurt Schwitters' Merzbau, finding traces of

what was and of what will come to be, in a dichotomy of meanings. The atom and its variations, with the patina of time, remain present in the essence of these new objects. Everything closes to open up once more in another (or the same?, since it is continuous) form.

Ana Matos

Lisbon, November, 2020